



# FAVAS CONTADAS

Liana Sabo • lianasabo.df@dabr.com.br

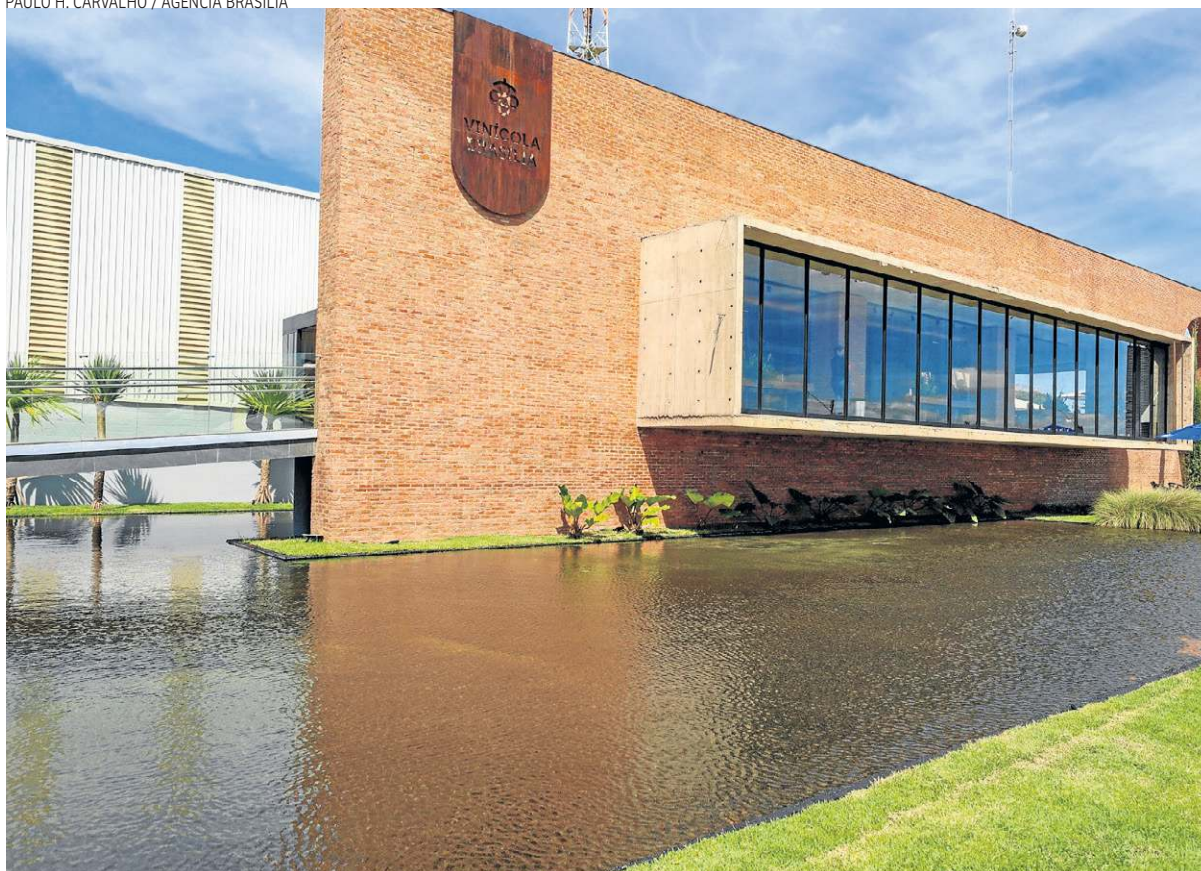
## A casa do vinho candango

“A altitude geográfica, que traz mais radiação solar, e a amplitude térmica, característica magnífica de período previsível sem chuvas, além de água disponível, são responsáveis pelo terroir do Cerrado, que conjuga natureza e terra com a enorme capacidade das pessoas, que tem ligação muito forte com a agricultura, numa feliz combinação da excelência que está dentro das garrafas”. Assim se pronunciou o enólogo gaúcho Marcos Vian, autor dos vinhos locais, durante a inauguração da Vinícola Brasília (foto), aberta no último fim de semana, como parte das comemorações do 64º aniversário da cidade.

O ato contou com a presença do governador Ibaneis Rocha, que aproveitou o evento realizado no PAD-DF, a 55 quilômetros da Rodoviária, para lançar a Rota das Uvas de Brasília, que, segundo ele, “será mais um polo de geração de emprego e renda, com o fomento da cadeia produtiva em torno da fruta”. A rota, semelhante ao que existe no mundo inteiro em regiões vitivinícolas como da França, Itália, Espanha, Portugal, Califórnia e outras, reúne sete projetos localizados não só ao longo da rodovia Brasília-Unai, mas também no Lago Norte e em Sobradinho. Para o secretário de Governo, José Humberto de Araújo, “a cidade precisava de mais alternativas para o turista ter oportunidade de conhecer a área do agronegócio, onde o enoturismo está crescendo muito”.



PAULO H. CARVALHO / AGÊNCIA BRASÍLIA



## Arcos, vidro e concreto

Sempre chamou a atenção de quem passa pela BR 251, o canteiro de girassóis, na época da floração, e a construção do imponente prédio ao lado da entrada da AgroBrasília. Depois de algum atraso, está pronto e tem até jardim e vinhedos na frente. A obra é assinada por dois escritórios de arquitetura da cidade: o Lazzeri Arquitetos e o Studio Az Projetos, de Julia Amorim e Renata Melendez, que com o marido Rodrigo, são coproprietários da Ercoara.

“Por se tratar da primeira vinícola da cidade, era importante que o espaço

tivesse a identidade local e que fosse um marco nessa nova etapa da região”, explica o paper assinado pelos responsáveis pela arquitetura, totalmente inspirada no modernismo da capital. Linhas retas, concreto aparente, cobogós e espelho d’água são elementos marcantes presentes na edificação, que contou com mão de obra local. Os azulejos, por exemplo, foram fabricados pela Cubo Azulejaria, de Brasília. Os arcos em tijolinho é outra referência feita à origem italiana dos primeiros agricultores.

LIANA SABO/CB

